



A Educação Reflexiva na Teoria Social de Pierre Bourdieu

Rodolfo Alves de Macedo¹

Resumo: O presente trabalho é uma resenha de “A educação reflexiva na teoria social de Pierre Bourdieu”, obra de Walter Praxedes. Neste livro (volume número 9 da Série Caminhos da Formação Docente coordenada por Nelson Piletti), o autor objetiva fazer uma introdução à sociologia da educação de Pierre Bourdieu e demonstrar como a educação é tida como componente fundamental do mundo social, abordando conceitos indispensáveis, pressupostos científicos e sua contribuição para as pesquisas e práticas educacionais. Dada a importância de tal teoria para a compreensão da educação e do sistema de ensino, consideramos que a obra é uma contribuição significativa para professores em geral e estudantes de graduação.

Palavras-chave: Educação Reflexiva. Sociologia da Educação. Teoria Social. Pierre Bourdieu.

Reflexive education in Pierre Bourdieu’s social theory

Abstract: This present work is a book review of “A educação reflexiva na teoria social de Pierre Bourdieu”, book by Walter Praxedes. In this book (volume number 9 of the Series Paths of Teacher Training coordinated by Nelson Piletti), the author aims to make an introduction to the sociology of education by Pierre Bourdieu and demonstrate how education is seen as a fundamental component of the social world, addressing indispensable concepts, scientific assumptions and his contribution to educational research and practices. Given the importance of such a theory for the understanding of education and the educational system, we consider that the work is a significant contribution for teachers in general and undergraduate students.

Keywords: Reflexive Education. Sociology of Education. Social Theory. Pierre Bourdieu.

¹Especialista em Sociologia e Ensino de Sociologia pelo Claretiano Centro Universitário e Psicopedagogia Educacional pela Universidade Anhembí Morumbi. Graduado em Pedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. rodolfo.macedo95@gmail.com

Introdução

A Série Caminhos da Formação Docente, publicada pelas Edições Loyola, é coordenada por Nelson Piletti, graduado em Filosofia, Pedagogia e Jornalismo, mestre, doutor e livre-docente em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Tratando de temas relativos ao cotidiano escolar, a série tem como objetivo oferecer subsídios para o aprimoramento dos docentes. O volume número 9 da coleção, *A educação reflexiva na teoria social de Pierre Bourdieu*, tem como autor Walter Praxedes, graduado em Ciências Sociais e doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), professor associado do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá (PR) e coautor de *Educando contra o preconceito e a discriminação racial*, volume número 2 da mesma coleção. Contendo apenas 69 páginas, o livro *A educação reflexiva na teoria social de Pierre Bourdieu* é dividido em oito capítulos e busca focar com objetividade – mas sem perder o rigor analítico – as questões relativas ao campo educacional na sociologia de Bourdieu, área em que o sociólogo francês tem grande influência no Brasil.

Contribuições da Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu

Pierre Bourdieu (1930-2002) é, sem dúvida, um dos mais importantes intelectuais do século XX. Suas pesquisas cruzaram diversas áreas do conhecimento, como educação, cultura, filosofia, política, entre outras. Autor de uma teoria geral do mundo social, Bourdieu apoia-se nos grandes clássicos da sociologia para explicar os mecanismos de dominação e reprodução social. No Brasil, sua teoria se destaca no campo educacional, onde sua obra *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino* (1970) é capital para a compreensão do sistema de ensino como legitimador e reproduzidor das desigualdades educacionais. Para melhor explicá-las, Bourdieu emprega uma série de importantes conceitos, como campo, capital cultural, *habitus*, entre outros. Devido à complexidade de tal teoria, a linguagem e os conceitos desenvolvidos por Bourdieu podem se mostrar de árdua compreensão; porém, tornados acessíveis por Praxedes na obra resenhada. A seguir, explicitaremos seus principais aspectos.

O capítulo I, intitulado “A teoria sociológica de Pierre Bourdieu e a educação”, inicia com as origens campesinas daquele que viria a se destacar nos estudos acadêmicos, tendo estudado no Liceu *Louis-le-Grand*, e mais tarde se formado em filosofia na *École Normale Supérieure*, em Paris. Porém, sua trajetória intelectual e acadêmica voltou-se à sociologia a

partir de sua experiência na Argélia. Funda a revista *Actes de la recherche en sciences sociales* em 1975 e em 1980 é eleito para o *Collège de France*. Neste primeiro capítulo, adentramos na teoria de Bourdieu através do conceito de *habitus*. Por pressupostos filosóficos e antropológicos, cada ser humano passa por um processo de socialização que o forma como um ser social. Assim, somos seres sociais a partir da nossa relação com o outro. Nascemos em grupos sociais, e é nessa pluralidade de relações que nos formamos e somos preparados como membros da sociedade. Esse processo educativo de incorporação das estruturas sociais e das práticas na mente dos sujeitos sociais a partir de sua posição no campo é o que se denomina de *habitus*. Simplificando, *habitus* é nossa maneira de agir, pensar e sentir relacionadas à posição social. Porém, essa estruturação não é totalmente fixa e pode ser alterada, pois estamos capacitados a ter atitudes práticas que contradizem o que aprendemos no meio social. Entretanto, o conceito de *habitus* permite o estudo das condutas sociais por influência do meio, articuladas com a ação individual. Em relação à educação, esse *habitus* adquirido inicialmente na família relaciona-se com as experiências escolares e com a assimilação dos conteúdos. Em seguida, o capítulo continua com a explicação do conceito de campo.

Os campos podem ser entendidos como espaços da prática e de lutas de classificação, onde os agentes se relacionam a partir de sua posição na hierarquia do campo e disputam pelo direito de produzir e legitimar os bens simbólicos. Cada campo é estruturado por um capital específico, e o acúmulo deste permite ocupar a posição de dominante. Dessa forma, cada agente se utiliza de diferentes estratégias de atuação nos campos para atingir seus objetivos. Por último, o capítulo I aborda também as estratégias de atuação nos campos. Neste ponto, o autor foca nas noções de disposições e estratégias relativas ao *habitus*. Logo, o autor demonstra que, em cada campo específico, o agente possui uma predisposição a agir de uma maneira que não outra, isto é, possui inclinações na sua ação. No interior do campo, os agentes optam por estratégias de ação não totalmente racionais com o objetivo de atingir suas realizações.

Intitulado “A educação como uma estratégia de distinção no espaço social”, o capítulo II nos mostra como a educação se torna elemento de distinção e hierarquização dos agentes sociais dentro da sociedade, pois o sistema de ensino possibilita o acúmulo de capital cultural a ser combinado com o capital econômico, permitindo que os agentes ocupem a posição de dominantes no interior dos campos. A partir desse acúmulo de capital cultural representado pelos diplomas universitários, os agentes são possibilitados de formar uma rede de relações e contatos, formando o capital social, que por sua vez, possibilitaria indicações a cargos de maior ou menor prestígio.

Como contribuição aos novos pesquisadores, Pierre Bourdieu, Jean-Claude Chamboredon e Jean-Claude Passeron escrevem *Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia* (1968), apresentando princípios metodológicos da pesquisa em sociologia. O capítulo III, “A formação do *habitus* científico e a construção do objeto de pesquisa”, nos aponta que o primeiro passo a ser dado no estudo de problemas educacionais é a construção do projeto de pesquisa, e ocorre aos poucos, devendo ser revisto e reformulado com base nas informações disponíveis em comparação com a realidade estudada. Logo, trata-se de um processo de constante reflexão sobre o objeto. Outro passo seria a adoção de um referencial teórico a partir do estudo dos conhecimentos produzidos anteriormente por outros pesquisadores. Assim, a realidade empírica é analisada através de uma teoria racional. Dada a definição do objeto de pesquisa, são empregados os mais diversos métodos e técnicas, como análise de dados estatísticos, descrição etnográfica, entrevistas, entre outros.

No capítulo IV, “As pesquisas sobre os sistemas de ensino”, Praxedes disserta sobre como Bourdieu elabora suas primeiras pesquisas sobre o sistema escolar a partir da obra *Os Herdeiros: os estudantes e a cultura* (1964), escrita em parceria com Jean-Claude Passeron, tendo explorado a temática mais tarde em *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*, artigo publicado em 1966. Analisando os dados estatísticos presentes à época, Bourdieu e Passeron percebem como são evidentes as desigualdades de acesso e permanência no ensino superior pelas diferentes classes. Essas desigualdades educacionais podem ser compreendidas, segundo os autores, através da origem social dos agentes. A crítica realizada por Bourdieu atribui ao sistema de ensino francês a manutenção e a reprodução das desigualdades sociais, possibilitando que os alunos das classes dominantes, cujos pais possuem maior nível de escolaridade e maior acúmulo de capital cultural, recebam desde a mais tenra infância a transmissão dessa cultura valorizada pela escola e se tornem mais bem-sucedidos tanto na trajetória escolar quanto na carreira profissional, ocupando cargos mais altos e de maior prestígio, enquanto que nos meios populares, os alunos oriundos desse meio não estariam previamente adequados e não atenderiam as demandas do sistema escolar. A tese proposta por Bourdieu nos leva em direção ao questionamento da verdadeira função do sistema de ensino, tido até então como democrático e contribuinte para a igualdade de oportunidades.

No capítulo V, “Os preconceitos e as expectativas dos familiares e dos professores influenciam o desempenho dos estudantes”, Praxedes amplia a discussão do capítulo anterior e trata de explicar que, para Bourdieu, a posição social ocupada pela família na hierarquia econômica orienta os valores, atitudes e expectativas em relação à trajetória dos estudantes, e

assim, influenciando seu desempenho escolar. Isto é, famílias na base da hierarquia social cujas condições sociais e econômicas são mais desfavoráveis tendiam a ter suas expectativas limitadas sobre o sucesso dos filhos, como forma de não desejar aquilo que estaria além das oportunidades reais. Por outro lado, nas classes dominantes as expectativas de sucesso eram maiores se os pais ocupavam cargos mais altos na hierarquia do mercado.

Outro ponto importante levantado por Praxedes neste capítulo é sobre o artigo: *As categorias do juízo professoral*, de Pierre Bourdieu e Monique de Saint-Martin, publicado em 1975. Nele, os autores divulgam os dados de uma pesquisa realizada, e apontava que as notas das alunas, juntamente com os elogios tecidos, tendiam a subir conforme subiam suas posições sociais. Essas formas de avaliação desiguais, para os autores, expressam, mesmo que inconscientemente, um julgamento de valor que leva em consideração a postura corporal, aparência, gestos, entre outros. Por último, o capítulo traz a crítica aos exames e às provas, que, em vez de avaliar o desempenho dos estudantes, na realidade desempenham a função de classificação, a fim de hierarquizar os alunos para ocuparem diferentes posições na estratificação social.

Continuando nessa perspectiva, no capítulo VI, “A violência simbólica dos sistemas de ensino e a reprodução da ordem social”, Praxedes aborda o conceito de violência simbólica a partir de *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino* (1970), obra que sistematiza um conjunto de conceitos teóricos. Nessa perspectiva, o sistema de ensino institui conteúdos de maneira arbitrária, conteúdos esses atrelados aos interesses e valores das classes dominantes, de maneira que eles sejam vistos como legítimos e universalmente aceitos, porém, com aspecto de cultura neutra. Essa ação pedagógica responsável pela imposição da cultura dominante é uma violência simbólica. Utilizando-se dessa narrativa de cultura neutra para que não seja vista explicitamente como violência simbólica e escondendo sua correspondência às classes dominantes, a ação pedagógica contribui para a manutenção e perpetuação das desigualdades e hierarquias sociais ao inculcar conhecimentos pertencentes às classes dominantes juntamente com a noção de que essa cultura é objetivamente superior às demais.

No capítulo VII, intitulado “A importância do capital cultural na educação escolar”, Praxedes detalha mais sobre como o sistema de ensino contribui para a conservação da ordem social e disserta sobre outro conceito central na teoria sociológica da educação de Bourdieu: o capital cultural. A ação pedagógica ocorrida em sala de aula pressupõe que os alunos já detêm certo domínio prévio dos conteúdos. Assim, verifica-se a importância do capital cultural (conjunto de bens culturais) transmitido pela família como fator que influenciará o sucesso

escolar. Portanto, quanto mais próxima a cultura familiar em relação à cultura escolar, maiores as chances de sucesso, pois esses saberes funcionam como facilitadores da comunicação pedagógica. Sendo o capital cultural valorizado pela escola correspondente às classes dominantes, o sistema de ensino, exercendo o poder simbólico, legitima os saberes que possibilitam a dominação.

Por fim, no capítulo VIII, “Princípios para uma pedagogia reflexiva”, onde encontramos a maior justificativa para o título da obra, Praxedes aborda como Bourdieu propunha uma “pedagogia racional”, em que o próprio sistema de ensino forneceria aquilo que não se encontra nos meios de origem. Suas concepções pedagógicas defendidas são sistematizadas no documento *Princípios para uma reflexão sobre os conteúdos de ensino*, ou *Informe do Collège de France*, elaborado por uma comissão nomeada pelo Ministério da Educação Nacional, da Juventude e dos Esportes da França, onde são estabelecidos sete princípios teóricos que deveriam orientar as reformas educacionais. Segundo o autor, o documento aponta para: a necessidade de que os currículos sejam rediscutidos e incorporem as mudanças científicas e sociais; a aprendizagem ativa promovendo reflexão crítica e espírito de invenção; a mudança dos exames para avaliações contínuas; a capacitação dos estudantes no domínio de técnicas de estudo; o ensino de línguas de origem e oficiais; o planejamento pedagógico coletivo e formação continuada de professores; o ensino das conquistas universais do conhecimento científico combinado com as ciências naturais e ciências humanas.

Considerações finais

Evidenciando a relação entre desigualdades educacionais e reprodução social e a partir dessas considerações sobre a pedagogia, encontramos a contribuição de Pierre Bourdieu para educadores e sua ação pedagógica. Dotado de notável capacidade de síntese, mas sem perder a rigorosidade analítica, Praxedes disserta com maestria sobre a sociologia da educação de um autor complexo, cuja linguagem utilizada em suas obras pode tornar a leitura um trabalho verdadeiramente hermético. Verifica-se que o autor utiliza exemplos práticos a fim de facilitar a explicação dos conceitos e a comunicação da ideia central. Consideramos que a presente obra resenhada cumpre seu objetivo de proporcionar aos estudantes de graduação e professores em exercício um referencial teórico-conceitual valiosíssimo para a compreensão do sistema de ensino.

Referências

PRAXEDES, Walter. **A educação reflexiva na teoria social de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Edições Loyola, 2015. (Série Caminhos da Formação Docente)



Como citar este artigo (Formato ABNT):

MACEDO, Rodolfo Alves de. A Educação Reflexiva na Teoria Social de Pierre Bourdieu. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 323-329. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 12/11/2020;

Aceito: 16/11/2020.